2023. Foi realizado o levantamento e tabulação das informações epidemiológicas e clínicas dos casos, após isso as amostras foram extraídas e testadas por Reação em Cadeia mediada pela Polimerase em tempo real (qPCR) utilizando oligonucleotídeos e sondas específicas para detecção de MPOX.

Resultado: Das 284 amostras recebidas 45,8% (130) foram confirmadas, onde 95% (124) pertenciam a pacientes do sexo masculino tendo o grupo etário de 20 a 29 anos com 86% (61) dos casos. Os sintomas mais comuns relatados foram febre (78,4%), lesão cutânea (62,3%), cefaléia (60%) e adenomegalia (38,4%). Dos pacientes positivos 86% (112) se enquadram no grupo de homens que fazem sexo com homens, 52% (68) são pessoas que vivem com HIV e 18% (24) possuem alguma infecção sexualmente transmissível ativa, sendo a sífilis a mais prevalente com 91,6% (22) dos casos. Foi registrado a hospitalização e posterior óbito de um paciente que vivia com HIV e possuía sífilis ativa.

Conclusão: Diante disto, pode-se avaliar que o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes no Estado do Pará se assemelha com os descritos em literatura em todo o mundo, logo, torna-se fundamental a vigilância epidemiológica deste patógeno uma vez que atual e rápida disseminação e evolução do MPOX não têm precedentes e representa uma ameaça contínua à saúde pública.

Palavras-chave: Poxyvirus Detecção Vigilância epidemiológica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103478

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE MONKEYPOX DESCRITOS NA LITERATURA EM 2022: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Joaquim Bezerra Costa*, Rebeca Magalhães Araújo, Mário Bruno de Oliveira Silva Barbosa, Polyana Gonçalves da Silva Sousa, Pedro Gabriel Avanzo Soares, Isadora Oliveira Santiago Pereira, Normeide Pedreira França

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

Introdução: A Monkeypox é uma doença zoonótica viral causada pelo vírus monkeypox (MPXV), do gênero Orthopoxvírus e família Poxviridae.

Objetivos: Os objetivos foram conhecer as características epidemiológicas e clínicas dos casos de Monkeypox descritos na literatura e a proporção de doentes referida por grupo de comportamento sexual, caracterizar as infecções sexualmente transmissíveis concomitantes, verificar a frequência de complicações da doença, identificar a taxa de hospitalização e os principais motivos de internação hospitalar e pesquisar a vacinação prévia contra varíola humana entre os infectados.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As informações utilizadas foram obtidas de 18 artigos do portal PubMed a partir de uma busca realizada com os termos Monkeypox and signs and symptoms e Monkeypox and epidemiology e suas variações em português e espanhol.

Resultado: A revisão reúne uma amostra de 3.746 pacientes com idade mediana de 33 a 39,5 anos. A maioria dos pacientes se identificaram como gays, homens bissexuais ou outros homens que fazem sexo com homens (92 – 99%). Dentre os pacientes que informaram sobre o uso de preservativos, 70,46% não fazem uso durante as relações sexuais. As manifestações clínicas mais frequentes foram: lesões cutâneas (52 – 100%), febre (49 – 81%), linfadenopatia (41 – 85%), astenia (22 – 59%), cefaleia (16 – 53%), mialgia (14 – 47,8%) e odinofagia (8,5 – 36%). A taxa de hospitalização variou de 2 – 13%. As principais complicações ou motivos de internação foram: proctite, dor anorretal grave e infecção bacteriana secundária de pele. As infecções concomitantes identificadas foram: infecção por HIV, Chlamydia trachomatis, Trichomonas vaginalis, Gonorreia, Sífilis, Herpesvírus humano tipos 1 ou 2, Hepatite C e B.

Conclusão: A maioria dos pacientes acometidos declararam-se homens que fazem sexo com homens, o comportamento sexual de risco estava presente em 70,46% do grupo questionado e as manifestações clínicas mais prevalentes (erupções cutâneas, febre, linfadenopatia, astenia, cefaleia, mialgia e odinofagia) foram autolimitadas na maioria dos pacientes. Houve associação com doenças sexualmente transmissíveis. A vacinação contra a varíola humana pode reduzir o risco de acometimento pelo vírus monkeypox. Embora o surto tenha sido superado, é necessário manter a capacidade de resposta a novos surtos, caso ocorram.

Palavras-chave: Monkeypox sinais e sintomas epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103479

PREDOMINÂNCIA DA LINHAGEM VICTORIA DO VÍRUS INFLUENZA B DURANTE A TEMPORADA DE INFLUENZA 2023 NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Wanderley Dias das Chagas Junior*, Amanda Mendes Silva, Luana Soares Barbagelata, Edivaldo Costa Sousa Junior, Agatha Monike Silva Nunes, Delana Andreza Melo Bezerra, Edvaldo Tavares da Penha Junior, Alessandra Alves Polaro Lima, Edna Maria Acunã de Souza, Maria Silvia Sousa da Lucena, Luana da Silva Soares Farias, Fernando Neto Tavares, Mirleide Cordeiro dos Santos

Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, Brasil

Introdução/objetivos: Dentre as doenças infecciosas de grande importância para a saúde pública, a gripe ou influenza desempenha um papel significativo nos índices de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Tradicionalmente, os vírus influenza A são os mais descritos devido ao seu potencial de causar pandemias, no entanto os vírus influenza B apresentam grande impacto sendo associados a epidemias sazonais e ocasionando doenças graves, principalmente em crianças. Diante disto, este estudo objetivou investigar as propriedades moleculares dos vírus influenza B que circularam durante a